

Reconhecimento e inclusão de alunos com altas habilidades

Recognition and inclusion of students with high abilities

Reconocimiento e inclusión de alumnos con altas capacidades

Recebido: 31/03/2022 | Revisado: 25/04/2022 | Aceito: 14/06/2022 | Publicado: 25/06/2022

Ana Carolina Loreti Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4058-9070>

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais, Brasil

E-mail: anacarinalorete611@gmail.com

Rosana Pereira Sathler

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3173-4846>

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais, Brasil

E-mail: rosanasathler@gmail.com

Marcela de Melo Fernandes

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4144-3380>

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais, Brasil

E-mail: marcela.fernandes@ifmg.edu.br

Resumo

Os alunos com altas habilidades e superdotação, apresentam características associadas à inteligência, condições de aprendizagem elevadas nos estudos, logo necessitam de trabalhos adequados que permitam a sua inclusão e possibilitem a aprendizagem adaptada as suas condições. A princípio, o reconhecimento de alunos com altas habilidades é o principal fator que insere a realização de trabalho de inclusão. Nesse contexto, o objetivo desse estudo é analisar como ocorre o reconhecimento e a inclusão de alunos com altas habilidades, na rede pública estadual de ensino de Minas Gerais. A presente pesquisa se trata de uma revisão sistêmica, a qual apresenta característica exploratória, descritiva, quanti-qualitativa. Sendo aplicado a partir de um questionário semi-estruturado, de forma on-line, através da plataforma *Google Forms*. Participaram da pesquisa 18 professores do ensino fundamental I, da rede pública estadual de Minas Gerais. Foi inserido o termo de consentimento livre e esclarecido para coleta e uso dos dados. Os resultados do presente estudo indicam a carência nas discussões relacionadas sobre alunos com altas habilidades e superdotação, a dificuldade e ausência de um reconhecimento adequado e da implementação de um trabalho inclusivo. Na prática do contexto escolar há ausência de um trabalho direcionado a identificação e progresso desses alunos, o que pode por sua vez resultar em defasagens no aprendizado e na não valorização do potencial do discente. Contudo, o processo de reconhecimento e inclusão do aluno com altas habilidades é de grande relevância, o qual apresenta necessidade de inserção, diálogo e implementação dentro do ensino regular.

Palavras-chave: Aprendizagem; Ensino; Inteligência.

Abstract

The students with high abilities and giftedness, have characteristics associated with intelligence, high learning conditions in studies, so they need adequate work that allows their inclusion and enable learning adapted to their conditions. At first, the recognition of students with high abilities is the main factor that inserts the accomplishment of inclusion work. In this context, the objective of this study is to analyze how the recognition and inclusion of students with high skills occurs in the state public education network of Minas Gerais. The present research has an exploratory, descriptive, quanti-qualitative character. Being applied from a semi-structured questionnaire, online, through the *Google Forms* platform. Eighteen elementary school teachers from the state public network of Minas Gerais participated in the research. An informed consent form was entered for data collection and use. The results of the present study indicate the lack of discussions related to students with high abilities and giftedness, the difficulty and lack of adequate recognition and the implementation of inclusive work. In the practice of the school context, there is a lack of work aimed at the identification and progress of these students, which can in turn result in delays in learning and in the lack of appreciation of the student's potential. However, the process of recognition and inclusion of the student with high skills is of great relevance, which presents a need for insertion, dialogue and implementation within regular education.

Keywords: Learning; Teaching; Intelligence.

Resumen

Los estudiantes con altas capacidades y superdotación, tienen características asociadas a la inteligencia, altas condiciones de aprendizaje en los estudios, por lo que necesitan un trabajo adecuado que permita su inclusión y posibilite un aprendizaje adaptado a sus condiciones. En un principio, el reconocimiento de los alumnos con altas capacidades es el principal factor que intercala la realización del trabajo de inclusión. En ese contexto, el objetivo de

este estudio es analizar cómo ocurre el reconocimiento y la inclusión de estudiantes con altas competencias en la red de educación pública estatal de Minas Gerais. La presente investigación tiene un carácter exploratorio, descriptivo, cuanti-cualitativo. Siendo aplicado a partir de un cuestionario semiestructurado, en línea, a través de la plataforma Google Forms. Participaron de la investigación dieciocho profesores de enseñanza básica de la red pública estatal de Minas Gerais. Se ingresó un formulario de consentimiento informado para la recolección y uso de datos. Los resultados del presente estudio indican la falta de discusiones relacionadas con los estudiantes con altas capacidades y superdotación, la dificultad y la falta de reconocimiento adecuado y la implementación del trabajo inclusivo. En la práctica del contexto escolar, falta un trabajo dirigido a la identificación y el progreso de estos estudiantes, lo que a su vez puede resultar en retrasos en el aprendizaje y en la falta de valoración del potencial del estudiante. Sin embargo, el proceso de reconocimiento e inclusión del estudiante con altas competencias es de gran relevancia, lo que presenta una necesidad de inserción, diálogo e implementación dentro de la educación regular.

Palabras clave: Aprendizaje; Enseñanza; Inteligencia.

1. Introdução

A educação inclusiva tem como fundamento a garantia do acesso à educação de qualidade a todos os estudantes, em qualquer nível de ensino, buscando garantir com segurança, que todas as particularidades de cada indivíduo sejam levadas em consideração, bem como o direito ao ensino e aprendizagem adequados (Freire, 2014). A partir do século XX, diante da diversidade que compõe a instituição escolar, há necessidade de ir além da garantia do acesso à educação. Dessa forma, a educação começa a se preocupar em assegurar a plena formação do sujeito, a considerar suas singularidades e a efetivar sua inclusão entre os pares de forma significativa. A escola inicia assim, a busca pelo reconhecimento e o respeito às diferenças que não se limita a conhecimentos teóricos e conteúdos escolares, mas visa à formação integral e social do sujeito (Ferreira, 2018).

A inclusão escolar, nesse sentido, acontece na vivência diária, através de práticas, intervenções pedagógicas e comportamentos éticos que envolvam a todos os que participam dos processos educacionais, assim como todos os alunos, considerando as individualidades de cada um (Negrini & Freitas, 2008). O direito à inclusão é garantido pela Constituição Federal de 1988 (Brasil, 1988), através do artigo 205, que trata da educação como um direito a todos os indivíduos sem distinção. Ela também ressalta a garantia de igualdade de condições para o acesso e permanência dos indivíduos na escola (Artigo 206). Do mesmo modo, a Declaração Mundial de Educação para Todos destaca que sejam garantidas a entrada e a continuidade do estudante na escola contribuindo para melhores índices de escolarização e acesso à educação. A inclusão no ambiente escolar, nesse sentido, é um direito fundamental do cidadão e, por isso, deve ser assegurada (Brasil, 1990).

É importante destacar, desse modo, que a inclusão não faz apenas referência ao respeito das características individuais de cada indivíduo, mas busca na prática pedagógica concretizar comportamentos, estratégias didáticas e vivências que considerem as especificidades de cada ser, desconstrua estereótipos e efetive a qualidade de educação para todos os sujeitos envolvidos e à sociedade como um todo. Nesse sentido, é importante que o docente, bem como os demais profissionais envolvidos, faça o diagnóstico de sua turma, identifique suas necessidades educacionais e as particularidades de cada aluno para a construção de um planejamento que contemple a todos, sem exceção. Segundo Ballester, (2003):

É sobre a avaliação que gira o trabalho escolar. Não apenas condiciona o que, quando e como se ensina, como também os ajustes que devem ser feitos para atender a diversidade de necessidades geradas em aula. Um bom dispositivo de avaliação deve estar a serviço de uma pedagogia diferenciada capaz de dar resposta aos interesses e dificuldades de cada aluno (Ballester, 2003, p. 24 - 25).

Dessa forma, entre tantas características individuais verificadas no ambiente escolar é possível identificar alunos com altas Habilidades, também chamados de Superdotados. Estas habilidades são comumente associadas à inteligência em um conceito unidirecional, sendo frequentemente avaliadas por testes de inteligência chamados de “Testes de QI”, que através de códigos numéricos mensuram as inteligências lógico-matemática, linguística e espacial. Os testes de “QI”, porém, não levam

em consideração as vivências do estudante e outras capacidades humanas as quais sofrem influência de valores culturais específicos e de oportunidades vivenciadas por cada indivíduo (Bornstein & Gardner, 1986).

Nesse contexto, é válido relatar os estudos de Gardner (2011), publicados em sua obra *Frames of Mind*, o qual relata a limitação da avaliação dos testes de “QI”, indicando a presença de diferentes tipos de inteligência, a saber, linguística, musical, lógico-matemática, inteligência espacial, tática corporal e inteligências pessoais. Os indivíduos que apresentem altas Habilidades podem apresentar uma ou mais de uma destas.

Historicamente as altas habilidades e superdotação, têm sido definidos como a presença de um alto índice de inteligência acima da média geral da população, e dessa forma diferentes autores buscam conceituar e caracterizar a temática. Segundo o estudo de Renzulli (2002), traça concepções acerca das altas habilidades e superdotação, indicando que essas podem se dar em dois formatos diferentes, nos quais o primeiro se conceitua acerca da superdotação dentro do ambiente escolar, sendo então marcado pela presença de alunos com alto desempenho, os quais aprendem conteúdos com grande facilidade, apresentam elevado nível de compreensão, e em consequente relata acerca dos alunos que apresentam grande capacidade criativa e produtiva, em meio as atividades desenvolvidas sendo marcadas pela originalidade e criatividade.

Contudo, as altas habilidades e superdotação podem ser reconhecidas a partir das características descritas por Strip e Hirsch (2000), indicam as principais características que podem ser analisadas em alunos, como as condições de aprendizagem e suas implicações nos estudos, a velocidade de desenvolvimento das propostas, o modo de questionamento entregue pelos estudantes em relação aos conceitos construídos, desenvolvimento de ideias e análise da complexidade do retorno destes, a partir da experimentação relacionada aos aspectos emocionais atuam nas diversas áreas de desempenho, nível de interesse as habilidades gramaticais linguísticas, em relação aos aspectos de preocupações morais e éticas que atuam em aspectos de compreensão, principalmente as direcionadas em diferentes ideias de justiça e caráter. Dessa forma, diferentes características citadas em literatura tem auxiliado na identificação de alunos com altas habilidades e superdotação. Nesse contexto, o objetivo desse estudo é analisar como ocorre o reconhecimento e a inclusão de alunos com altas habilidades, na rede pública estadual de ensino de Minas Gerais.

2. Metodologia

A presente pesquisa se trata e uma revisão sistêmica, a qual apresenta característica exploratória, descritiva e quanti-qualitativa. Segundo Silva e Menezes (2000, p.21), “a pesquisa descritiva visa descrever as características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. Envolve o uso de técnicas padronizadas de coleta de dados: questionário e observação sistemática”. Para Minayo (1997) a pesquisa quanti-qualitativa usa tanto métodos quantitativos, quanto qualitativos, para a realização de uma análise aprofundada sobre o tema pesquisado como instrumento de coleta de dados, já Flick (2009) afirma que a combinação entre diversos métodos qualitativos e quantitativos, visa fornecer um quadro mais geral da questão em estudo. Nesse sentido, foi realizada a aplicação de um questionário semi-estruturado, de forma *on-line*, através da plataforma Google *Forms*. Participaram da pesquisa 18 professores do ensino fundamental I, da rede pública estadual de Minas Gerais. Para Triviños (1987) a aplicação de um questionário semi-estruturado tem como característica questionamentos básicos que são apoiados em teorias e hipóteses que se relacionam ao tema da pesquisa. O autor complementa afirmando que o questionário semi-estruturado favorece não só a descrição dos fenômenos sociais, mas também sua explicação e a compreensão de sua totalidade, além de manter a presença consciente e atuante do pesquisador no processo de coleta de informações. Foi inserido o termo de consentimento livre e esclarecido para coleta e uso dos dados, sendo a pesquisa aplicada através das perguntas estruturadas no questionário da Tabela 1.

Tabela 1. Questionário aplicado para coleta de dados.

Questionário	
1	O que você entende sobre crianças com altas habilidades/superdotação?
2	Você consegue observar se o aluno apresenta altas habilidades?
3	Se sim, como você o reconhece?
4	Você acredita que os alunos com altas habilidades, estão "escondidos"?
5	Estes alunos podem apresentar problemas para o processo de ensino e aprendizagem, no contexto de sala de aula?
6	Caso reconheça um aluno com essas características, qual seria o seu procedimento?
7	Você já teve ou tem, em sua sala de aula alunos com características de altas habilidades? Se sim, como foi? Quais as estratégias de ensino que você usou ou usa com ele?
8	Você ao reconhecer um aluno com altas habilidades adota quais procedimentos?
9	Você acha que falta um olhar diferenciado para os alunos com altas habilidades?
10	Em reuniões pedagógicas a temática de alunos com altas habilidades já foi discutida?
11	Você já recebeu algum aluno com laudo de altas habilidades?
12	Se marcou "SIM" na questão anterior como foi receber um aluno com laudo de altas habilidades?
13	Você acha que a inclusão de alunos com altas habilidades é importante na rede regular de ensino?
14	Você acha que o processo de inclusão de alunos com altas habilidades ocorre de modo efetivo?

Fonte: Autores.

3. Resultados e Discussão

O levantamento realizado contou com a participação de 18 professores, os quais todos expressaram concordância na contribuição da presente pesquisa. A primeira questão indagou a respeito do que o professor entende sobre crianças com altas habilidades ou superdotação, nos quais 94,4% afirmaram que crianças com altas habilidades estão muito acima das capacidades correspondentes a sua idade e que apresentam um nível intelectual acima das demais, enquanto 5,6% destes relataram desconhecimento sobre o assunto. A partir de seus dizeres, os docentes dissertaram sobre o que compreendem sobre crianças com altas habilidades:

“A criança com um nível intelectual acima das demais ou com o pensamento acelerado, nem sempre isto é um aspecto positivo.”

“São crianças que apresentam nível de aprendizagem muito superior aos demais, geralmente a maturidade cognitiva é superior à idade cronológica, alguns demonstram conhecimento em determinado campo educacional que ainda não foi trabalhado.”

Acerca da observação e caracterização do aluno que apresenta altas habilidades, 77,6% dos professores observam quando seus alunos apresentam altas habilidades em sala de aula, 16,8% não apresentam experiências com casos relacionados a alunos com altas habilidades e 5,6% relataram que às vezes é possível realizar esta observação. De modo geral está observação é caracterizada pelo bom desempenho do aluno, mas comumente não é analisada detalhadamente acerca de suas características de aprendizagem. Dessa forma, essa evidência pode ser por vezes equivocada, cujo fato pode estar relacionado à ausência de uma formação docente específica e a um trabalho pedagógico que busque identificar o perfil dos alunos, a fim de trabalhar suas necessidades de modo mais efetivo (Martins & Alencar, 2011).

Em 94,4% dos dados obtidos, os professores relataram reconhecer os estudantes pelas habilidades e atividades realizadas em sala de aula, pela observação do cotidiano, avaliações e interação, e apenas 5,6% relata a ausência de conhecimentos para o reconhecimento destes alunos. Esse fato foi evidenciado por Bahiense (2014), o qual relata que de modo geral os conhecimentos que os professores apresentam sobre alunos com altas habilidades e superdotação são muitas vezes equivocados ou superficiais. Assim, o reconhecimento de alunos com altas habilidades tem sido relatado pelo desenvolvimento do mesmo. Dessa forma, os professores expõem que estes podem ser identificados:

“Pelo comportamento e desenvolvimento perante ao que está sendo trabalhado.”

“O aluno demonstra um destaque maior que os outros ou até um comportamento diferenciado dos colegas.”

A dificuldade na identificação dos alunos com altas habilidade e superdotação, está principalmente relacionada a ausência de informações concretas, e da desinformação acerca das características e particularidades que permeiam os termos e suas diferentes definições. Esse fato contribui para o desconhecimento ou ausência de um processo de reconhecimento adequado da condição e identificação do aluno (PÉREZ, 2003). Assim, os professores participantes deste estudo ao serem perguntados se acreditavam que os alunos com altas habilidades estariam "escondidos" 72,8% relatam concordância com o fato, enquanto 27,2% acreditam que estes estudantes quando presentes podem ser identificados.

Porém, a ausência de conhecimentos adequados que possibilitem a identificação desses alunos pode resultar em graves consequências como a deficiência no emprego de estratégias pedagógicas específicas, resultando na falta de um desenvolvimento adequado do aluno e em perdas significativas no processo de aprendizagem (Oliveira, 2014).

A carência na realização de um trabalho inclusivo no ambiente escolar pode resultar em problemas e atrasos na aprendizagem dos discentes. Esse fato, assim, ressalta a questão de que estes alunos podem apresentar dificuldades durante o processo de ensino e aprendizagem no contexto de sala de aula. Nesse sentido, 72,3% dos professores acredita que de fato estes alunos apresentam aspectos relacionados ao desinteresse nas aulas, direcionando sua atenção para a realização de outras atividades fora do contexto das aulas, conforme relatam os docentes:

“Sim, por terem um QI mais elevado que os colegas, seu interesse pelo processo de ensino pode ser desestimulante.”

“Sim! Com certeza, por saberem mais os conteúdos os olhos dos professores são direcionadas aqueles que têm menos facilidades com o aprendizado”

No que se refere ao reconhecimento das características do aluno e a adoção de procedimentos, 47% professores disseram buscar auxiliar os alunos e realizar o acompanhamento e encaminhamento pedagógico. A pesquisa demonstrou que os professores adotariam como intervenção pedagógica a conversa com a direção e supervisão escolar, diálogo direto com pais e responsáveis e ainda o encaminhamento a um profissional específico na área da saúde para análise clínica detalhada do caso (Ferreira & Araújo Rangni, 2017).

A ausência de conhecimentos adequados que possibilitem a identificação de alunos com altas habilidades e superdotação pode resultar em graves consequências como a falta do emprego de estratégias pedagógicas específicas que, por sua vez, resultam na insuficiência de um desenvolvimento adequado ao aluno. A identificação dos estudantes, assim, é fundamental para evitar a formação de barreiras educacionais.

Entre as principais causas relacionadas a identificação e inclusão dos alunos está a ausência de um sistema de ensino regular eficaz, em que professores apresentem formação adequada e uma continuidade no atendimento dentro da educação básica. Nesse contexto, os educandos são prejudicadas pela rotatividade de docentes, excesso de discentes em sala de aula,

ausência de atividades pedagógicas inclusivas e práticas eficazes reduzidas pela grande carga horária administrativa que compõem o ensino regular (Chagas & Fleith, 2011). Essa realidade pode ser observada em 18% dos professores analisados nessa pesquisa, os quais disseram já ter tido a presença de alunos com altas habilidades e que as únicas estratégias didáticas empregadas para incentivar esses alunos consistia na aplicação de atividades extras.

A partir disso, a presente pesquisa indica que 94,44% dos professores acreditam que há a ausência de um olhar diferenciado para os alunos com altas habilidades e que existe muito pouco conhecimento sobre assunto no cotidiano escolar. Esse fato é ainda mais evidente e relatado por 72,2% dos professores que afirmam que o tema não é trabalhado ou abordado em reuniões pedagógicas. Contudo, 100% dos professores consideram a inclusão de alunos com altas habilidades importante na rede regular de ensino, afirmando que:

“É importante para o aluno estudar na rede regular e ter um professor de apoio para ele”

No contexto escolar 77,8% dos docentes acreditam que o processo de inclusão de alunos com altas habilidades não ocorre de modo efetivo. Essa afirmação foi corroborada nas pesquisas de Martins e Alencar (2011), os quais relatam que o processo inclusivo não é estabelecido de modo efetivo, principalmente pelo fato da ausência de uma formação educacional que faça uso de ferramentas eficientes frente à realidade do ensino. Segundo Vittorazzi (2020), a educação é uma ferramenta de total importância no processo de integração e identificação de alunos com altas habilidades, assim a busca por conhecimentos e técnicas que possibilitem o aprendizado são essenciais para o aprendizado. Desse modo, é clara a importância de se reconhecer os alunos com altas habilidades para a realização da intervenção inclusiva dos mesmos.

4. Considerações Finais

A partir do presente estudo é possível identificar a carência de discussões e trabalhos direcionados aos alunos com altas habilidades dentro do contexto escolar. A ausência de um trabalho direcionado a identificação e progresso desses alunos pode por sua vez resultar em defasagens no aprendizado e na não valorização do potencial do discente. Contudo, o processo de reconhecimento e inclusão do aluno com altas habilidades é de grande relevância, o qual apresenta necessidade de inserção, dialogo e implementação dentro do ensino regular. Trabalhos futuros devem ser realizados com intuito de incrementar as discussões acerca da identificação e inclusão de alunos com altas-habilidades, afim de buscar metodologias mais eficientes e viáveis a diferentes realizadas que os alunos possam estar inseridos, de modo que essa temática seja cada vez abordada e empregada no contexto educacional.

Referências

- Bahiense, T. R. S. (2013). *Concepções sobre altas habilidades/superdotação e prática docente*. Dissertação de Mestrado. Vitória: Universidade Federal do Espírito Santo.
- Ballester, M., Campos V. & Horn, M. G. S. Avaliação como apoio à aprendizagem. Tradução, Valério Campos. *Artmed*, 2003.
- Brasil. Constituição Federal de 1988. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm.
- Brasil. Declaração Mundial sobre Educação para Todos: plano de ação para satisfazer as necessidades básicas de aprendizagem. UNESCO, Jomtiem/Tailândia, 1990.
- Bornstein, M. H., Gardner, H. (1986). Frames of Mind: The Theory of Multiple Intelligences. *Journal of Aesthetic Education*, 20(2), 120. 10.2307/3332707.
- Chagas, J. F.; Fleith, D. S. Perfil de adolescentes talentosos e estratégias para o seu desenvolvimento. *Revista Psicologia: Teoria e Pesquisa, Brasília*, 27(4), 385-392, 2011.
- Ferreira, D. M. & De Araújo Rangni, R. (2017). *Altas habilidades/superdotação e família: levantamento e análise de produções acadêmicas*. Série-Estudos-Periódico do Programa de Pós-Graduação em Educação da UCDB, p. 239-253.

- Ferreira, J. A. O. Inclusão escolar? O aluno com altas habilidades/superdotação em escola ribeirinha na Amazônia. 2018.
- Flick, U. (2009) Introdução à pesquisa qualitativa. Tradução Joice Elias Costa. (3a ed.), *Artmed*.
- Freire, P. (2014). Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido. *Editora Paz e Terra*.
- Gardner, H. E. Frames of mind: The theory of multiple intelligences. *Hachette Uk*, 2011.
- Martins, A. C. S. & Alencar, E. S. (2011). Características desejáveis em professores de alunos com altas habilidades/superdotação. *Revista Educação Especial, Santa Maria*, 24(39), 31-46.
- Minayo, M. C. S. (1997). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. (7a ed.), *Vozes*,
- Negrini, T., Freitas, S. N. (2008). A identificação e a inclusão de alunos com características de altas habilidades/superdotação: discussões pertinentes. *Revista Educação Especial*, 21(32), 273-284.
- Oliveira, E. C. B. B. Identificação de crianças precoces com indicadores de altas habilidades/superdotação pelos familiares e suas expectativas. 2014.
- Pérez, S. G. P. B. (2003). Mitos e crenças sobre as pessoas com altas habilidades: alguns aspectos que dificultam o seu atendimento. *Cadernos de Educação Especial, Santa Maria*, 22, 45-59.
- Renzulli, J. (2002). Emerging conceptions of giftedness: Building a bridge to the new century. *Exceptionality*, (10), 67-75.
- Silva, E. L. & Menezes, Estera Muszkat. Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação. Florianópolis: UFSC/PPGEP/LED, 2000.
- Strip, C. S. W. & Hirsch, G. Helping gifted children soar: A practical guide for parents and teachers. *Scottsdale: Great potential press*. 2000.
- Triviños, A. N. S. (1987). Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. *Atlas*.
- Vittorazzi, D. L. (2020). Alunos com altas habilidades/superdotação: uma revisão bibliográfica introdutória ao papel da escola no desenvolvimento de talentos. *Research, Society and Development*, 9(8), 16.